

Obra “Uma vida sem tréguas” retrata as várias facetas do primeiro Presidente de Angola Agostinho Neto, poeta, militante e político em biografia de jornalistas

Um retrato biográfico do primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto (1922-1979), completado por testemunhos inéditos de familiares e amigos, dão forma à obra “Uma Vida Sem Tréguas”, organizada pelo jornalista Acácio Barradas.

O livro, que chega agora às livrarias, é “a primeira biografia de Agostinho Neto, visto que as existentes não passam de meros resumos de uma vida que merecia ser tratada com menos parcimónia”, declarou Acácio Barradas.

A obra, criada por Acácio Barradas em parceria com os jornalistas Moutinho Pereira e Artur Queiroz, inclui um ensaio de Pires Laranjeira sobre a poesia de Agostinho Neto, uma entrevista com a viúva, Maria Eugénia Neto, e depoimentos de figuras angolanas e portuguesas que com ele privaram.

A edição conta igualmente com textos de Agostinho Neto escritos na prisão, um dos quais - com reflexões sobre o racismo e a ambicionada independência - lhe foi apreendido pela polícia política (PIDE/DGS).

Trinta anos depois da Independência de Angola, Acácio Barradas diz que “Uma Vida Sem Tréguas” pretende dar a conhecer as várias facetas de Agostinho Neto, sobretudo aos mais jovens, que terão nascido já depois da sua morte.

“Na trajectória da sua vida intensa, ao longo de 57 anos, Agostinho Neto transformou uma colónia em nação independente e fê-lo com o sacrifício da sua vida pessoal e da sua família e, naturalmente, ferindo muitos interesses”, sublinha Acácio Barradas, para quem “a descolonização é um processo tão violento como a colonização”.

Embora a pesquisa directa para este livro tenha demorado apenas seis meses, Acácio Barradas considera que contribuíram para o trabalho os 15 anos (1953-1968) que viveu em Angola, onde se tornou jornalista profissional.

Quanto aos outros dois jornalistas que assinam a autoria do volume, Moutinho Pereira e Artur Queiroz, continuaram em Angola a exercer a profissão durante os anos em que Neto foi Chefe de Estado, o que lhes permitiu um outro olhar sobre a sua personalidade.

“Uma Vida Sem Tréguas” apresenta Agostinho Neto enquanto estudante em Angola e em Portugal, refere as prisões por que passou, o julgamento de que foi réu no Tribunal Plenário do Porto e o desterro em Cabo Verde.

A sua fuga de Lisboa para Tânger também figura no livro, onde é explicada com recurso a uma infografia, sendo igualmente abordado o seu papel como presidente do MPLA e Chefe de Estado da República Popular de Angola.

O fundador da nação angolana é ainda recordado através dos testemunhos da sua filha Irene Alexandra Neto, actual vice-ministra das Relações Exteriores para a Cooperação, e de Adriano Sebastião e Ruy Mingas, antigos embaixadores de Angola em Portugal.

O general Pedro de Pezarat Correia, que como representante do Movimento das Forças Armadas (MFA) teve participação activa na transição de Angola para a independência, o ex-Presidente da Assembleia da República, António de Almeida Santos, que conviveu com Neto em Coimbra, e o historiador Pedro Ramos de Almeida, que esteve preso e foi julgado com Neto no Porto, quando ambos eram dirigentes do MUD Juvenil, são outras das pessoas cuja opinião foi ouvida.

O volume compila ainda depoimentos dispersos de nomes como José Eduardo dos Santos, Presidente da República de Angola, Pedro Pires, Presidente da República de Cabo Verde, Ramalho Eanes, ex-Presidente da República Portuguesa, Joaquim Chissano, antigo Chefe de

Estado da República de Moçambique, e Luís Cabral, ex-Presidente da República da Guiné-Bissau.

A edição de “Uma Vida Sem Tréguas” foi conseguida com o apoio da empresa angolana AAA Seguros, que decidiu doar os lucros da venda da obra à Fundação Agostinho Neto, que está agora a ser organizada.

In Jornal de Angola de 22.10.2005